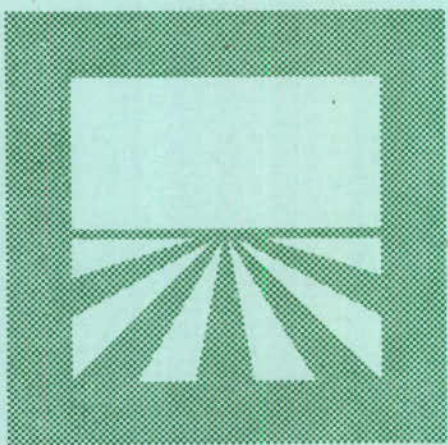


# MERCADOS AGRICOLAS



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

Até o momento, o volume de algodão classificado no Estado de São Paulo é 25% inferior ao da safra passada, equilibrando-se, a grosso modo, com as necessidades do mercado interno. A qualidade, praticamente igual à da safra procedente, pode ser considerada como razoável.

No interior, as máquinas de beneficiamento estão recebendo os últimos lotes de algodão em caroço da safra atual. Grande parte da área destinada a essa cultura já se encontra preparada.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em agosto foi de Cr\$121,00, permanecendo estável em relação a julho.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado de algodão em pluma, no disponível, manteve-se apático, com pouquíssimos negócios realizados e cotações inalteradas para os tipos da Região Meridional. O interesse pelos algodões do Nordeste foi um pouco maior, chegando a provocar pequenas elevações durante o mês.

Está havendo movimentação por parte de exportadores e produtores para que o subsídio de 28% à exportação, cujo prazo expira ao final de setembro, seja prorrogado, assim como para que o seu percentual seja elevado para 35%.

Permanece a gravosidade do pluma brasileiro, apesar de o mercado mundial apresentar-se firme após informações sobre quebra de safras nos Estados Unidos e da desvalorização do dólar frente a outras moedas fortes.

### - Amendoim

A produção estadunidense de amendoim em casca em 1978/79 foi estimada pelo USDA em 1.746 milhões de toneladas, 4% superior à do ano passado.

Na África do Sul, as exportações de amendoim de janeiro a maio de 1978 foram estimadas em 9,3 mil toneladas. Em 1977, cerca de 24,4 mil toneladas foram exportadas de janeiro a dezembro e 10,5 mil toneladas de janeiro a setembro. Embora as exportações de janeiro a maio de 1978 não tenham atingido os níveis previstos inicialmente, estima-se para os próximos meses um maior escoamento do produto, uma vez que a produção em 1977/78 está estimada em 208 mil toneladas, cerca de 40 mil toneladas superior à do ano passado.

O pico da colheita na África do Sul ocorre no período maio/julho, o que permite prever uma agilização das exportações nos próximos meses, principalmente se se considerar que o parque moageiro deste país

não é suficiente para a industrialização da produção recorde de oleaginosas (soja, girassol, amendoim) que se verificou este ano, no mesmo totalizando 850 mil toneladas em 1978, cerca de 100 mil toneladas superiores à de 1977.

A cotação média do amendoim no mercado internacional foi de US\$610/t em agosto, contra US\$634/t em julho p.p. e US\$540/t em agosto de 1977. A do farelo permaneceu no mesmo nível do mês anterior: US\$199/t, contra US\$175/t obtidos em agosto de 1977. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$1.038/t contra US\$1.042 em julho p.p. e US\$807, em agosto de 1977.

Em todo o Estado de São Paulo, já se iniciou o preparo do solo.

O elevado preço das sementes, que estão sendo comercializadas entre Cr\$25,00 e Cr\$36,00/kg, poderá se constituir em um fator que venha limitar a expansão da cultura.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim em agosto de 1978 foi de Cr\$167,70/sc.de25kg, 5,6% superior ao obtido em julho de 1978.

No decorrer de agosto, os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, quando comparados aos de julho, apresentaram-se em alta de 6,9% para o tipo catado e de 0,6% para o industrial.

Em agosto, neste mesmo mercado, o preço médio do farelo destinado à fabricação de rações apresentou-se em baixa de 2,4%, quando comparado com o ano anterior.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	26.561
Ago.	248.712	30.178	31.861
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

## - Arroz

Se o abastecimento garantido pela complementação da produção pelos estoques governamentais, de um lado, tranquiliza o mercado nesta safra, por outro passa a ser um fator preocupante, já que está às vésperas do plantio e não se pode prever ainda os resultados finais dessa safra.

Com referência aos estoques oficiais, a CFP, que já tinha em vista a liberação, deverá efetivar as vendas no próximo mês no Estado de São Paulo. Para o período de setembro-dezembro de 1978, está prevista a liberação mensal de cerca de 350 mil sacos de arroz em casca.

No Rio Grande do Sul, a comercialização apesar de conturbada, em virtude da tabela, vem atendendo o mercado interno e demais estados. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Paraná e Pernambuco foram os que demandaram maiores volumes do produto proveniente desse Estado.

Na zona de produção em Minas Gerais praticamente todo o volume comercializável já foi negociado com os atacadistas e beneficiadores. Na capital o abastecimento basicamente tem sido conseguido com produto oriundo de Goiás, Maranhão e Rio Grande do Sul.

Mesmo com a safra inferior à do ano passado, já substancialmente reduzida, os produtores paulistas ainda dispõem de volumes, que vêm sendo comercializados basicamente no interior. Apesar da pequena quantidade e a demanda persistindo, os preços praticamente não têm evoluído, ficando este mês na média de Cr\$278,80/sc.60kg de arroz em casca contra Cr\$275,00 em julho p.p.

A nível da Capital, ainda se pode dizer que o abastecimento está normal em termos de quantidade, embora a qualidade do produto empacotado talvez não mantenha padrão elevado. As vendas de atacado, com os preços limitados pelo tabelamento, apresentam cotações apenas para os quebrados, que se mantêm em cerca de Cr\$160-200,00/sc.60kg, de 1% a 2% superior ao mês passado.

O varejo, também enquadrado na tabela, apresentou a média de Cr\$9,95/kg, correspondendo a um acréscimo de 0,7%.

Com a proximidade da nova temporada, o produtor no momento, em todo o país, está voltado ao preparo do solo, aquisição de sementes e outras operações de pré-plantio.

## - Batata

O suprimento de batata no mercado paulista fez-se basicamente com produtos originários do próprio Estado, complementado com ofertas de Minas e Paraná.

Os preços de atacado apresentaram-se em baixa, variando de

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	4.532.759	23.647
Set	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	...	...
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231	...	...
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970	...	...
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793	...	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

7%, para as lisas, e de 11% para as comuns.

A safra de inverno, cujo produto supre o mercado no momento, é de nível bastante satisfatório, apresentando volume 25% superior ao que foi produzido na mesma estação do ano passado. Tal cifra entretanto não inspira preocupação, estando ainda abaixo da média da produção dos 4 anos anteriores.

#### - Café

No primeiro dia de agosto houve reunião ordinária da Junta Executiva da Organização Internacional do Café (OIC), na qual a Colômbia, apoiada pelos demais países produtores, pediu a revisão do preço de referência do Acordo Internacional do Café (AIC) e o restabelecimento do sistema de quota de exportação dos países produtores.

Na segunda quinzena de agosto estiveram reunidos em Bogotá oito países latino-americanos produtores de café (Brasil, Guatemala, Costa Rica, México, Venezuela, Honduras, El Salvador e Colômbia), ficando estabelecido que na Reunião Geral da OIC, a se realizar em setembro, os países produtores deverão defender a fixação do preço de referência do AIC em nível superior ao vigente no mercado internacional.

O preço de referência foi fixado num período de cotações deprimidas, antes da geadada de 1975 no Brasil, e a despeito da atual queda das cotações, o preço de referência (US\$0,77/libra-peso) é praticamente a metade do valor pelo qual o café está sendo negociado atualmente.

No final da 1<sup>a</sup> quinzena de agosto, as principais regiões cafeeiras do Brasil foram atingidas por uma geadada (ocorrência anormal para o período, pois estas ocorrem com maior frequência em julho), ocasionando elevação nas cotações internacionais.

O preço indicativo da OIC para o "arábica não lavado", que no início de agosto era de US\$1,39/libra-peso, no último dia do mês foi cotado em US\$1,50/libra-peso.

A produção brasileira de 1978 não foi afetada pela geadada. Com relação à produção de 1979, relatório do IBC elaborado após a geadada estima a quebra em 34%, situando a próxima safra em 16,1 milhões de sacas de 60 kilos, ao invés da estimativa anterior de 24,3 milhões de sacas.

Os Estados mais atingidos foram Paraná e São Paulo, que de verão colher em 1979, respectivamente, 3,0 a 5,6 milhões de sacas, cabendo 5,2 milhões de sacas para Minas Gerais, 2,0 milhões para o Espírito Santo e 0,3 milhão para os demais estados produtores. Deve-se ressaltar que resultados mais seguros são poderão ser conseguidos em novembro/dezembro, quando as condições climáticas futuras definirão de forma mais clara o grau de afetamento das plantas pela geadada e também a recuperação ocorrida.

Após a ocorrência da geadada, houve uma elevação nos preços inter

nos de 20% que alterou o sistema de comercialização, pois os produtores passaram a vender café para comerciantes exportadores, suspendendo as transações com o IBC.

Vários negócios foram efetuados ao nível de Cr\$2.200,00/saca e, embora no fim do período a comercialização estivesse com pouca movimentação, dado a expectativa dos produtores de elevação dos preços, em São Paulo, Paraná e Minas Gerais a saca de café estava cotada em torno de Cr\$2.000,00.

Com relação às exportações brasileiras de café, em agosto foram embarcadas 520 mil sacas no valor de US\$81 milhões, que totalizaram para o período janeiro/agosto um volume de 6,7 milhões de sacas e receita de US\$1,3 bilhão, acrescentando-se que se encontram registradas vendas de aproximadamente 2 milhões de sacas para embarque em setembro e outubro.

Em agosto foram baixadas as seguintes Resoluções pelo Instituto Brasileiro do Café:

-Resoluções 37/78 (14/08/78) e 38/78 (14/08/78): suspendem por tempo indeterminado o registro de "declaração de venda" de café para exportação;

-Resolução 39/78 (16/08/78): inclui armazéns de Lucélia e Catanduva como recebedores de café (safra 78/79) despachado com a cláusula para venda ao IBC;

-Resolução 40/78 (18/08/78): reabre registro para Declaração de Venda para exportação de café, a partir de 21/08/78, mantendo em vigor as instruções contidas nas Resoluções N<sup>os</sup> 29/78 (31/05), 32/78 (30/06), 33/78 (30/06), 35/78 (28/07) e 36/78 (28/07);

-Resolução 41/78 (25/08/78): eleva o preço mínimo de registro para exportação de café verde, ou descafeinado, em grão, cru, a partir de 28/08, inclusive, para embarques até 30/11/78, que passa a ser de US\$1,60/libra-neso; e

-Resolução 42/78 (28/08/78): eleva a quota de contribuição nas exportações de café verde para US\$72,00. A parcela de US\$50,00 passa a US\$52,00, mantendo-se a outra parcela em US\$20,00. As demais disposições sobre a exportação de café verde, ou descafeinado, em grão, cru e/ou torrado, que não colidirem com as da presente resolução mantêm-se inalteradas.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

De acordo com estimativas realizadas no final de agosto, a produção mundial para a temporada 1978/79 situar-se-á ao redor de 90,3 milhões de toneladas, das quais 54,5 milhões de toneladas oriundas de cana-de-açúcar e 35,8 milhões de toneladas de beterraba. Para o consumo mundial, foi previsto um aumento de 3,5 milhões de toneladas para o mesmo período. Este aumento no consumo é, em parte, decorrente do baixo preço

do produto no mercado mundial.

A partir da segunda quinzena de agosto, as cotações do açúcar no mercado internacional começaram a reagir, fazendo com que a cotação média do mesmo mês (US\$156,03/t) fosse 10,1% superior à de julho (US\$141,69/t).

Como principais fatores responsáveis pela alta ocorrida nos últimos 30 dias, pode-se citar a compra de 70.000 toneladas pela China, para pronta entrega, nos últimos quinze dias, e a previsão de compra mais 20.000 toneladas nas próximas semanas. Este açúcar seria oriundo das Filipinas e Tailândia.

A safra açucareira 1978/79 brasileira, até o momento, vem decorrendo normalmente. As produções de açúcar e álcool alcançadas até 31 de agosto representam respectivamente 57,7% e 48,8% do autorizado no corrente Plano de Safra.

Observa-se que o escoamento do açúcar da atual produção está bastante aquém dos anos anteriores, o que vem ocasionando a formação de estoques do produto muito acima dos existentes, no mesmo período, nos últimos anos. Esta redução no escoamento da produção é decorrência da menor saída do produto no mercado internacional.

Em algumas das principais regiões produtoras, como Ribeirão Preto, a área de cana já colhida superou 60% do total a se moer até o final da safra.

O rendimento industrial, em São Paulo, tem se situado ao redor de 85 a 95kg/t e mais 10 a 15 litros de álcool residual.

#### - Cebola

O abastecimento do Centro-Sul foi realizado com produtos da safra paulista da região de São José do Rio Pardo, complementado por remessas do Vale do Rio São Francisco, no Nordeste. Fez-se presente, ainda, o produto importado da Argentina e do Chile, principalmente nos centros do Rio de Janeiro e Sul do País.

Os preços, em relação ao mês anterior, estiveram em baixa, apresentando redução superior a 30%. No entanto os preços continuam se situando em níveis bastante elevados se comparados ao mesmo mês de anos anteriores.

A próxima safra a ser ofertada, proveniente da região de Piedade-SP, é de excepcional volume, tendo sido estimada em 88,2 mil toneladas, correspondendo à área plantada de 5,3 mil hectares. Em relação ao ano passado, são esperados acréscimo de 27,8% na produção e de 11% na área plantada.

#### - Feijão

Frente aos resultados da safra da seca acrescidos das porções do feijão das águas, a possibilidade de falta do produto até a



Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc. de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	288.660
Jul.	14.368	20.605 <sup>(1)</sup>	262.202
Ago.	10.415	20.776	254.548
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

(<sup>1</sup>) Dado retificado

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

próxima colheita torna-se inviável.

O Sul e Sudeste, que concluem a segunda colheita até meados do ano, se já não contam com volumes tão expressivos do feijão novo, dispõem do produto das águas que pode complementar o consumo.

Por outro lado, o Norte e Nordeste - com a safra concentrada no segundo semestre - afora os prejuízos em determinadas áreas têm conseguido concluir a temporada de modo bastante satisfatório. Conseqüentemente, além do atendimento interno, têm promovido a movimentação até os grandes centros consumidores como São Paulo.

Minas Geras e Goiás, tradicionalmente produtores de feijão roxo, continuam comercializando o produto que mantém bom mercado em São Paulo.

Em São Paulo, apesar dos produtores já haverem negociado parcela considerável do feijão da seca, os mesmos permanecem no mercado, principalmente do interior, obtendo neste mês a média de Cr\$582,30/sc. de 60kg contra Cr\$569,20 no mês passado.

A nível da Capital, cuja demanda atualmente é completada pelas entradas de outros estados, não se antevê nenhuma dificuldade. Os preços, mesmo com o fluxo normal de outras praças, têm se mostrado satisfatórios.

Nas vendas a varejo, a média de agosto foi de Cr\$15,91/kg contra Cr\$15,82 em julho p.p.

Com o feijão preto, o mercado já não está tão tranquilo. A medida divulgada sobre a liberação oficial para importação de cerca de 100 mil toneladas do produto tem causado certa preocupação.

O plantio das águas 1978/79, parcialmente iniciado quando da ocorrência da geada em meados de agosto, tem nas áreas afetadas plenas condições para recuperação ou mesmo plantio sem reflexos negativos na colheita.

#### - Mandioca

Os preços da raiz sofreram sensível baixa no Estado de São Paulo, caindo 7,8% em relação ao mês de julho.

As áreas de colheita do próximo ano estão avaliadas em 50% do total a se colher no presente ano, conforme levantamentos realizados pelo IEA-CATI em julho último. Com as dificuldades ocorridas com a cultura no presente ano, o plantio em curso deverá ser ainda menor. Esta tendência de substituição da mandioca por outras culturas é verificada em quase todos os estados do Centro-Sul.

#### - Milho

As cotações internacionais do milho oscilaram muito duran

Estoque de Milho na CEAGESP  
(em tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	154.067
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

<sup>(1)</sup> Dado retificado

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo  
(CEAGESP)

te todo o mês de agosto, em função principalmente das especulações em torno dos resultados da próxima safra estadunidense. No início do referido mês, as cotações estiveram em baixa em resposta à revisão das estimativas de produção dos Estados Unidos que, em virtude de excelentes condições climáticas, foi situada em 165,2 milhões de toneladas, quando ultimamente estava estimada em cerca de 157,0 milhões de toneladas.

Na segunda quinzena do mês, em resposta à retração da oferta, face aos baixos preços e também em consequência de perspectivas de queda na produtividade em decorrência de escassez de chuvas, houve leve recuperação.

O valor médio das cotações internacionais do produto durante o mês de agosto foi de US\$86,78/t FOB-Chicago contra US\$92,93/t no mês anterior. Na primeira quinzena de setembro, as perspectivas de elevação na produtividade decorrente das chuvas que caíram na última semana de agosto fizeram com que os preços se mantivessem estáveis durante a quinzena, que apresentou um valor médio de US\$87,82/t FOB-Chicago.

Internamente, a FIBGE, baseada em dados de julho, estimou a produção nacional de milho da safra 1977/78 em 13,7 milhões de toneladas obtidos em 1976/77, acusando decréscimo de 28,6%.

As operações de plantio da safra 1978/79 prosseguem nos principais estados produtores. As informações regionais, de uma maneira geral, são de expansão da área cultivada. Até o momento não há levantamento oficial de intenção de plantio, mas informações oficiosas estimam a produção em cerca de 19,8 milhões de toneladas.

O preço médio recebido pelos agricultores paulistas durante o mês de agosto foi de Cr\$129,30/sc. 60kg, comparativamente aos Cr\$132,20 recebidos no mês anterior. Em valores reais, houve acréscimo de 46,9% relativamente a agosto de 1977.

#### - Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos revisou a 1ª projeção de oferta de demanda de soja em grão, farelo e óleo dos Estados Unidos para 1978/79 e a estimativa final de 1977/78.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional em agosto de 1978 foi de US\$259/t, contra US\$266/t obtidos em julho p.p. e US\$230/t em agosto de 1977. A do farelo situou-se em US\$201/t, contra US\$207/t em julho p.p. e US\$174/t em agosto de 1977. O óleo teve sua cotação média em US\$579/t comparados com US\$586 obtidos em julho p.p. e US\$498 em agosto do ano passado.

A elevada oferta de soja para 1978/79, a médio e longo prazos deverá se refletir nos preços, já que os compradores, uma vez confirmadas boas safras no Brasil e Argentina, poderão preferir reentrar no mercado mais tarde.

O esmagamento de cerca de 7,65 milhões de toneladas (até ju

Estimativas da Oferta e Demanda da Soja, em Grão, Farelo, e Óleo, Estados Unidos 1977/78  
e 1978/79  
(em milhão de toneladas)

Item	1978/79	1977/78
<b>Grãos (1)</b>		
Estoque inicial	3,4	2,8
Produção	48,0	46,7
Oferta total	51,4	49,5
Sementes, resíduos	2,0	1,6
Moagem interna	26,3	25,5
Exportação	19,6	19,0
Demanda total	47,9	46,1
Estoque final	3,5	3,4
<b>Farelo (1)</b>		
Estoque inicial	0,2	0,2
Produção	20,8	20,3
Oferta total	21,0	20,5
Consumo interno	15,4	14,8
Exportação	5,4	5,5
Demanda total	20,8	20,3
Estoque final	0,2	0,2
<b>Óleo (1)</b>		
Estoque inicial	0,3	0,3
Produção	4,7	4,7
Oferta total	5,0	5,0
Consumo interno	3,8	3,7
Exportação	0,8	0,9
Demanda total	4,6	4,7
Estoque final	0,4	0,3

(1) O ano comercial nos Estados Unidos inicia-se em 1º de setembro para a soja em grão e em 1º de outubro para o farelo e o óleo de soja.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

lho) de soja em grão por parte das indústrias, acrescido de 656 mil toneladas previstas para exportação e 800 mil toneladas reservadas para sementes, perfazendo um total de 9,106 milhões de toneladas até fins de julho, constituem em forte indicador de que a safra brasileira de soja poderá su<sup>per</sup>par 9,2 milhões de toneladas em 1977/78.

O preço mínimo da soja estabelecido pelo Conselho Nacional do Abastecimento (CONAB), para o ano agrícola 1978/79, foi de Cr\$150,00/sc.60kg, 37,7% superior ao da safra passada. Entretanto, este não foi considerado satisfatório pelos produtores de soja, uma vez que serve de base para o cálculo dos financiamentos de custeio.

De acordo com a Resolução 366, do Banco Central, o valor financiável varia de um mínimo de 48% a um máximo de 60% o que poderá pro<sup>vo</sup>car uma redução do percentual financiável do custeio das lavouras de so<sup>ja</sup>.

Assim, os gastos com os custos imediatos para a formação da lavoura, isto é, sementes, defensivos, fertilizantes e corretivos, com<sup>bu</sup>stíveis e lubrificantes, conservação de máquinas e mão-de-obra, poderão ser fortemente contidos, o que poderá acarretar baixos índices de produ<sup>ti</sup>vidade nas lavouras.

O preparo do solo para plantio da nova safra de soja, já se iniciou em todo o Estado de São Paulo.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja em agosto de 1978 foi de Cr\$207,80/sc.60kg, 0,4% inferior ao de julho.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de agosto, apresentaram-se em baixa de 1,5 para a soja industrial e estável para a especial (Cr\$260,00/sc.60kg), quando com<sup>pa</sup>rados com os de julho p.p.

#### - Fruticultura

Em agosto, verificou-se alta nas cotações da maioria das frutas a nível de atacado, relativamente ao mês anterior, sendo as de maior expressão aquelas relativas ao mamão, abacate, uva itália e laranjas precoces, cujas ofertas declinaram substancialmente. Para a laranja pe<sup>ra</sup> e a banana, registrou-se estabilidade nos preços médios mensais.

Tal comportamento pode ser considerado normal, tendo em conta o padrão estacional dos preços. A tendência para essas frutas é de alta nas cotações.

A colheita das tangerinas encontra-se praticamente encerrada, devendo iniciar-se em setembro a oferta de pêssegos e manga. Os pre<sup>ço</sup>s de abacaxi e morango mantiveram-se estáveis.

#### - Horticultura

Durante agosto, o comportamento dos preços dos produtos

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Agosto de 1978  
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
<b>Abacate</b>				
Fortuna	cx.	200,00	280,00	130,00
Quintal	cx.	195,00	250,00	130,00
Collison	cx.	100,00	150,00	70,00
<b>Banana</b>				
Nanica	ton.	1.620,00	2.300,00	800,00
Maçã	ton.	3.350,00	4.400,00	2.600,00
<b>Laranja</b>				
Pera	cx.	50,00	60,00	30,00
Seleta	cx.	65,00	80,00	40,00
Baianinha	cx.	78,00	100,00	50,00
Lima	cx.	84,00	100,00	50,00
<b>Limão</b>				
Galego	cx.	150,00	220,00	70,00
Tahiti	cx.	130,00	180,00	50,00
Mamão	duplo	180,00	300,00	70,00
<b>Uva</b>				
Itália	cx.	385,00	450,00	160,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Julho e Agosto de 1978

(em Cr\$/unidade)

Produto	Julho	Agosto	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	93,33	107,42	+15
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	112,74	136,47	+21
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	243,20	257,74	+6
Berinjela cx. 11-17kg	58,01	45,37	-22
Brócolos mç, 5-10kg	91,66	120,00	+31
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	56,14	64,31	+14
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	72,26	58,18	-19
Couve-flor dz.	63,23	65,68	+4
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	159,99	160,22	-
Pepino cx. 21-27kg	132,21	128,86	-2
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	188,01	122,87	-35
Quiabo liso cx. 20-22kg	173,57	223,18	+29
Repolho liso sc. 35-51,5kg	42,38	59,20	+40
Vagem cx. 22-25kg	159,26	120,75	-24
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	83,78	220,76	+163

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).



hortícolas, a nível de atacado no mercado da CEAGESP, apresentou-se conforme o quadro 1.

Dentre as 14 hortaliças analisadas, 6 apresentaram elevações nas cotações, quais sejam: abobrinha brasileira (15%), abobrinha italiana (21%), brócolos (31%), cenoura (14%), quiabo (29%) e repolho liso (40%). Outras mostraram decréscimo nos preços, caso da berinjela (-22%), chuchu (-19%), pimentão verde (-35%) e vagem (-24%). Para as demais, as variações de preços foram insignificantes.

O alface desenvolve-se bem ã temperatura amena e dias curtos, porém não resiste ã geada, fato ocorrido no presente ano, o que não permitiu que se verificasse a baixa de preços a partir de agosto como normalmente ocorre.

Para os brócolos, houve influência da geada no comportamento de seus preços, pois desenvolve-se bem a temperaturas baixas, não tolerando geadas somente na época de florescimento.

O mesmo verificou-se para o quiabo que, sendo cultura típica de clima tropical e subtropical, desenvolve-se bem em temperaturas elevadas, não tolerando geadas.

A análise de mercado a nível atacadista mostrou que durante agosto o volume comercializado de tomate envarado na CEAGESP manteve-se relativamente estável, passando de 519 mil caixas em julho para 516 mil caixas em agosto, com pequenas oscilações na quantidade no transcorrer do mês.

Mesmo assim, as cotações, que foram de Cr\$180,00/cx., em mêdia no início do mês, após a geada do dia 15 alcançaram de Cr\$240,00 a Cr\$250,00/cx. retraindo-se novamente no final de agosto. A média mensal ponderada de preços para o mês em questão foi de Cr\$220,76/cx., que representa acrêscimo de 163% sobre o preço do mês anterior e 219% quando comparado com agosto de 1977.

#### - Silvicultura

A produção brasileira de celulose, no primeiro semestre de 1978, segundo a Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose (APFPC), atingiu 848.163 toneladas, num aumento aproximado de 15,98%, em relação a igual período de 1977, quando foram produzidas 726.994 toneladas.

A expansão verificada na produção brasileira de celulose se deve, principalmente, ao aumento da produção da celulose de fibra curta, tendo sido produzidas 572.520 toneladas (18,43%), tendo como matéria-prima o eucalipto.

As importações de matéria-prima (fibra longa), consideradas ainda elevadas, aproximaram-se das 26.590 toneladas no primeiro semestre de 1978, com um aumento de 33,04%, sobre o mesmo período de 1977.

As exportações brasileiras do setor, continuam em alta, ten

do alcançado 107.375 toneladas no 1º semestre (234%) no valor de US\$23.247 mil-FOB. Em igual período de 1977 os valores correspondentes foram de 32.153 toneladas e US\$6.299.

No setor de papel, papelão e seus derivados a produção foi de cerca de 172.698 toneladas, no primeiro semestre de 1978, contra 57.141 toneladas em igual período de 1977, correspondendo a um aumento aproximado de 202%.

As importações brasileiras de papel, durante o primeiro semestre de 1978, ficaram em torno das 130.130 toneladas, contra 140.005 toneladas em igual período de 1977.

As exportações brasileiras do setor de papel no período de janeiro a julho de 1978 foram de 146.856 toneladas, no valor de US\$43.416 mil-FOB, contra 95.999 toneladas no valor de US\$27.838 mil-FOB, em igual período de 1977, num aumento aproximado de 53%.

#### - Madeira

O preço médio da madeira compensada e tora, na Bolsa de Chicago durante o mês de agosto, foi de US\$214,72/mil pés quadrados e US\$215,19/mil feet-board, respectivamente.

O consumo de produtos derivados de madeira, segundo estimativa da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) crescerá mais de 70% nos países industrializados até 1980. O Japão e Europa Ocidental enfrentarão grande escassez do produto e deverão recorrer cada vez mais às importações e os Estados Unidos e União Soviética deterão a maior parte do produto, entre os países exportadores. Entretanto, o Brasil, Indonésia e muitos estados da África Ocidental, que possuem 70% dos recursos florestais mundiais e que só aproveitam 30% da produção e estão em fraco desenvolvimento, poderão participar em futuro próximo, ainda na década de 1980, das exportações do produto em grande escala.

As exportações brasileiras do setor continuam em alta, tendo sido exportadas, no período janeiro a julho de 1978, 314.638 toneladas, no valor de US\$103.756 mil-FOB, contra 236.636 toneladas, no valor de US\$79.006 mil-FOB, em igual período de 1977, num acréscimo aproximado de 33%.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

As cotações dos ovos durante agosto apresentaram, a n

vel de produtor, pequena elevação em todos os tipos, enquanto que ao nível do atacado, somente os tipos extra e grande sofreram aumento de preços.

Ao nível do produtor, o preço médio em agosto, ponderado segundo os tipos, alcançou, no Estado de São Paulo, Cr\$300,72/cx.30dz., contra Cr\$294,89/cx.30dz., no mês anterior.

No atacado, o preço médio de venda atingiu Cr\$351,25/cx.30dz., igualando-se ao verificado em julho, pois o aumento nos preços do tipo grande foi compensado pela queda nos dos tipos pequeno e médio.

#### - Aves vivas

A esperada reação nos preços das aves vivas começou a ocorrer durante agosto, quando principalmente os preços do frango vivo alcançaram níveis satisfatórios, já que os preços que vinham sendo praticados estavam aquém dos custos de produção, com prejuízos relativamente elevados para os avicultores.

O preço médio do frango vivo, recebido pelo produtor no Estado de São Paulo, situou-se em Cr\$12,52/kg, com aumento ao redor de 22% sobre o do mês anterior (Cr\$10,24/kg). Para a galinha pesada o preço médio do mês foi de Cr\$7,67/kg., contra Cr\$7,20/kg., em agosto, e para a galinha leve o aumento foi de 15%, atingindo o preço médio de Cr\$4,83/kg.

#### - Aves abatidas

As cotações das aves abatidas acompanharam as das aves vivas, tendo o preço médio de venda do frango abatido, em agosto, atingido Cr\$21,65/kg, com aumento ao redor de 19% sobre o mês anterior (Cr\$18,14/kg). Para a galinha pesada o preço médio foi de Cr\$14,50/kg, contra Cr\$13,80/kg, em julho, significando aumento de 5%. Para a galinha leve o preço médio de venda do mês atingiu Cr\$12,94/kg., com um acréscimo de cerca de 8% sobre o de julho (Cr\$12,00/kg).

#### - Pinto de um dia

As cotações das linhagens de pintos de um dia, no mercado de São Paulo, continuaram estáveis para as linhagens de corte, com preço médio de venda do mês permanecendo em Cr\$4,10/unidade, enquanto que para as linhagens de postura houve elevação, com o preço médio de venda do mês atingindo Cr\$8,07/unidade, contra Cr\$8,00/unidade, em julho.

#### - Rações

Durante agosto, houve aumento nas cotações das rações para

ave no mercado atacadista de São Paulo, com o preço médio de venda, agregado para os seis diferentes tipos de rações, alcançando Cr\$3,47/kg, cerca de 11% superior ao verificado no mês anterior (Cr\$3,13/kg).

- Pecuária de Corte

No mês de agosto, os preços médios recebidos pelos pecuaristas do Estado continuaram apresentando tendência altista. Em relação ao mês anterior, os preços do bezerro, boi magro e boi gordo cresceram em valor corrente em 11%, 6% e 5%, respectivamente. Comparados a agosto do ano anterior, os aumentos foram, respectivamente, de 176% nos preços do bezerro, 114% nos do boi magro e 95% para arroba do boi gordo.

Preços Médios Recebidos pelos Pecuaristas do Estado  
(em cruzeiro)

Categoria	Unidade	Agosto/77	Agosto/78
Bezerro	cabeça	656,70	1.813,10
Boi magro	cabeça	1.698,10	3.643,10
Boi gordo	15kg ( <sup>1</sup> )	195,30	381,50
Vaca gorda	15kg ( <sup>1</sup> )	159,10	334,00

(<sup>1</sup>) Peso morto.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O estado das pastagens em todo Estado apresentou-se prejudicado devido às geadas de meados de agosto e à falta de chuvas em todo o período.

A comercialização de animais para cria e recria esteve bastante desativada, principalmente no final do mês, devido à falta de pastagens. Já os animais para abate apresentaram uma demanda superior à oferta, forçando os frigoríficos do Estado a intensificarem suas compras em Minas Gerais e Mato Grosso, principalmente.

Quanto às exportações de carne bovina congelada e enlatada pelo Porto de Santos, no período de janeiro a agosto deste ano, as mesmas totalizaram 40.965 toneladas, o que resultou em baixa de 11% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A carne bovina congelada representou 31,69% do total exportado no período considerado neste ano, enquanto as exportações do produto enlatado somaram 27.983 toneladas.

## - Pecuária de Leite

As geadas ocorridas em agosto prejudicaram as pastagens no interior do Estado, principalmente nas regiões de Bauru, Marília, Araçatuba, Presidente Prudente, Vale do Paraíba e São José do Rio Preto. Assim, nas propriedades onde os pecuaristas não haviam se preparado para a entressafra, verificou-se queda na produção de leite.

Em Minas Gerais, a produção não se apresentou afetada pelas geadas e continuou com abastecimento normal.

No Paraná, as regiões mais atingidas foram as localizadas no norte e nordeste do Estado, onde houve necessidade de suplementação da alimentação para o gado leiteiro.

A distribuição de leite na Grande São Paulo, em agosto, apresentou-se cerca de 26% superior à de julho principalmente em decorrência da entrada de leite de outros estados - Minas Gerais, Sul de Goiás e Paraná - além da necessidade de reconstituição do produto.

## - Pescado

Neste mês de agosto, a comercialização do pescado "in natura" no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, atingiu 6.230 toneladas, com uma queda em relação ao mês anterior de 2%, quando foram comercializadas 6.378 toneladas.

A quantidade comercializada de sardinha apresentou queda em relação ao mês anterior de 221 toneladas (-8%); a de moluscos e crustáceos de 58 toneladas (-15%); e a de pescadas diversas, de 163 toneladas (-16%). O grupo de cações apresentou acréscimo na quantidade comercializada de cerca de 83 toneladas (9%), enquanto o pescado de água doce registrou acréscimo na comercialização de 75 toneladas (24%).

As cotações estiveram em alta, durante agosto, sendo que os preços médios de venda apresentaram elevação quando comparados aos do mês anterior, para a quase totalidade das espécies ofertadas.

A sardinha teve seu preço médio de agosto em elevação de cerca de 16% comparativamente ao de julho, enquanto o camarão rosa apresentou aumento na quantidade comercializada de 19%, e aumento no preço médio mensal de 4%.

A procedência do pescado comercializado, durante agosto, no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, foi a seguinte: próprio Estado, 3.756 toneladas; Rio Grande do Sul, 1.203 toneladas; Santa Catarina, 738 toneladas; Rio de Janeiro, 455 toneladas, e outros estados, 78 toneladas.

Os preços médios de varejo, verificados junto às feiras livres da Capital, apresentaram-se em alta para a sardinha (Cr\$14,35/kg), que cresceu 10% em relação ao mês de julho (Cr\$13,02/kg) e o da pescada média que passou de Cr\$27,44/kg em julho, para Cr\$32,84/kg, em agosto, significando

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Julho e Agosto de 1978

Grupo e espécie	Julho		Agosto		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	Kg	Cr\$/kg	Kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.795.343	3,31	2.574.590	3,84	-220.753	-7,9	0,53	16,0
<b>Moluscos e crustáceos</b>								
Camarão rosa	75.573	119,95	90.022	124,77	14.449	19,1	4,82	4,0
Camarão 7 barbas	168.644	17,37	114.955	23,34	-53.689	-31,8	5,97	34,4
Camarão médio	61.462	51,91	67.454	56,10	5.992	9,7	4,19	8,1
Carne de siri	3.510	52,50	4.440	45,26	930	26,5	-7,24	-13,8
Lula	30.256	29,92	21.946	41,23	-8.310	-27,5	11,31	37,8
Polvo	11.717	75,13	8.522	81,93	-3.195	-27,3	6,80	9,1
Outros	36.023	-	22.291	-	-13.732	-38,1	-	-
Subtotal	387.185	-	329.630	-	-57.555	-14,9	-	-
<b>Pescadas diversas</b>								
Pescada grande	220.969	15,04	131.018	23,10	-89.951	-40,7	8,06	53,6
Pescada média	363.611	9,84	261.851	17,53	-101.760	-28,0	7,69	78,2
Pescada pequena	360.881	6,53	232.854	11,88	-128.027	-35,5	5,35	81,9
Goete	73.409	6,03	212.725	9,71	139.316	189,8	3,68	61,0
Outros	16.374	-	33.811	-	17.437	106,5	-	-
Subtotal	1.035.244	-	872.259	-	-162.985	-15,7	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Cação	164.705	13,83	213.904	14,79	49.199	29,9	0,96	6,9
Caçonete	54.397	7,46	30.818	9,43	-23.579	-43,3	1,97	26,4
Anjo	48.808	8,15	114.153	11,17	65.345	133,9	3,02	37,1
Outros	42.948	-	34.688	-	-8.280	-19,3	-	-
Subtotal	310.858	-	393.543	-	82.685	26,6	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Atum	56.001	33,18	53.142	38,87	-2.859	-5,1	5,69	17,1
Cavalinha	116.190	5,62	111.850	5,02	-4.340	-3,7	-0,60	-10,7
Corvina	334.141	7,28	483.483	7,60	149.342	44,7	0,32	4,4
Enchovas	123.202	10,19	107.477	11,91	-15.725	-12,8	1,72	16,9
Mistura	235.455	3,71	273.517	5,21	38.062	16,2	1,50	40,4
Namorado	12.663	37,05	12.940	39,70	277	2,2	2,65	7,2
Pargo	29.523	12,51	74.678	12,94	45.155	152,9	0,43	3,4
Robalo	7.262	38,61	11.499	43,45	4.237	58,3	4,89	12,5
Tainha	48.348	15,85	30.850	19,30	-17.498	-36,2	3,45	21,8
Castanha	58.163	4,74	111.148	5,80	52.985	91,1	1,06	22,4
Outros	515.489	-	399.547	-	-115.951	-22,5	-	-
Subtotal	1.536.446	-	1.670.131	-	133.685	8,7	-	-
<b>Peixes de água doce</b>								
Corimbatã	26.278	14,01	57.469	16,65	21.191	118,7	2,64	18,8
Dourado	5.582	26,94	11.805	30,58	6.223	111,5	3,64	13,5
Pintado	21.247	32,04	39.010	33,61	17.763	83,6	1,57	4,9
Traíra	118.005	9,68	127.955	10,25	9.950	8,4	0,57	5,9
Mistura	32.579	4,54	55.059	6,02	22.480	69,0	1,48	32,6
Outros	105.392	-	93.148	-	-12.244	-11,6	-	-
Subtotal	309.083	-	384.446	-	75.363	24,4	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>	3.370	-	5.735	-	2.365	70,2	-	-
<b>Total</b>	<b>6.377.529</b>	<b>-</b>	<b>6.230.334</b>	<b>-</b>	<b>-147.195</b>	<b>-2,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

aumento ao redor de 20%, enquanto que o camarão sete barbas apresentou queda de seu preço médio (Cr\$43,27/kg) de cerca de 16%, quando comparado ao de julho (Cr\$51,75/kg).

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos 12 meses, totalizaram 3,65 milhões de toneladas contra 3,70 milhões de toneladas no período anterior, acusando de crêscimo de 1,3% em termo de produto bruto e cerca de 6% quando se considera os elementos nutrientes.

No período de janeiro a agosto, as importações experimentaram decrêscimo de cerca de 12%, e no mês de agosto, acrêscimo de 9,7%. No decorrer do período, apenas os meses de agosto e abril, apresentaram acrêscimos. Em agosto, os fertilizantes participaram com cerca de 73% e as matérias-primas com 27%. Para os fertilizantes as maiores importações foram para o cloreto de potássio (44%), sulfato de amônio (33%) e urêia (9%).

Nos últimos 12 meses o índice de preços reais declinou 7,8% e o de preços correntes cresceu 27%. Em agosto, o índice de preços correntes cresceu 2,2% em relação ao mês anterior e 20,6% em relação a dezembro de 1977.

#### - Tratores

No mês de agosto, as vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas foram estimadas em 4.830 unidades, com decrêscimo de 1,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 4.882 unidades, enquanto que, as vendas nos oito primeiros meses de 1978 atingiram 31.073 unidades, 6% inferiores a igual período do ano anterior.

Essa queda sobrepõe-se a uma outra de cerca de 20% registrada no mesmo período de 1977 em relação a 1976.

As principais causas apontadas para essa queda são as mesmas do ano anterior - atraso na fixação dos crêditos e liberação dos financiamentos, além da frustração de safra em dois anos consecutivos.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em agosto foram de 141 unidades, perfazendo nos oito meses do ano, 4.422 unidades exportadas, quantidade superior ã de igual período, quando foram exportadas apenas 1.825 unidades. As indústrias Massey-Ferguson, Ford, Valmet, CBT e Case foram responsáveis por, respectivamente, 47,7%, 46,1%,

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Setembro de 1976 a Agosto de 1978 (<sup>1</sup>)  
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77	1977/78	
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	266.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	-48,1
Jun.	240.484	230.422	- 4,4
Jul.	398.745	290.725	-27,1
Ago.	478.240	524.685 ( <sup>2</sup> )	9,7
Total	3.696.780	3.648.345	- 1,3

(<sup>1</sup>) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

(<sup>2</sup>) Dado preliminar.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.



Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo Setembro de 1977 a Agosto de 1978 <sup>(1)</sup>  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Set.	24.663,00	1.894,00	100,0	100,0
Out.	25.048,00	1.874,00	101,6	98,9
Nov.	25.529,00	1.861,00	103,5	98,3
Dez.	25.961,00	1.853,00	105,3	97,8
Jan.	26.458,00	1.840,00	107,3	97,1
Fev.	27.143,00	1.825,00	110,1	96,4
Mar.	27.361,00	1.781,00	110,9	94,0
Abr.	28.032,00	1.765,00	113,7	93,2
Mai.	28.909,00	1.764,00	117,2	93,1
Jun.	30.004,00	1.769,00	121,7	93,4
Jul.	30.655,00	1.756,00	124,3	92,7
Ago.	31.320,00	1.747,00	127,0	92,2

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo 1:2, 33.1,48  
Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1965-67 = 100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

3,0%, 2,6% e 0,6% da quantidade exportada nesses oito meses de 1978.

A produção da indústria de tratores e cultivadores motorizados, no mês de agosto, atingiu 5.169 unidades, assim distribuídas: 4.912 tratores de quatro rodas, 360 micro-tratores, 365 cultivadores motorizados e 257 tratores de esteira, resultando cerca de 12% inferior ao obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram produzidas 5.898 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas <sup>(1)</sup> Setembro de 1976 a Agosto de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,5
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Mai.	4.868	2.965	-39,1
Jun.	4.920	4.477	- 9,0
Jul.	5.318	4.084	-23,2
Ago.	4.882	4.830 <sup>(2)</sup>	- 1,1
Total	51.947	46.170	-11,1

<sup>(1)</sup> Não inclui micro-trator

<sup>(2)</sup> Dados preliminares

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores, Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

## - Sementes

Até 8 de setembro de 1978, as vendas de sementes para plantio no Estado de São Paulo, realizadas pela Secretaria da Agricultura, apresentaram, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, expressivo acréscimo para o feijão (220,1%) e algodão (28,4%) e grandes retrações para o amendoim (-85,4%), soja (-88,0%), arroz (-73,7%), milho variedade (-60,6%) e milho híbrido (-49,7%) e trigo (-29,0%).

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1977 e 1978 <sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Algodão	sc. 30kg	6.529	8.384	28,4
Amendoim	cx. 20kg	82.826	12.060	-85,4
Arroz	sc. 50kg	11.018	3.138	-73,7
Feijão	sc. 50kg	11.474	36.723	220,1
Milho híbrido	sc. 50kg	10.979	5.523	-49,7
Milho variedade	sc. 50kg	1.164	459	-60,6
Soja	sc. 50kg	3.982	477	-88,0
Trigo	sc. 50kg	189.273	134.384	-29,0

<sup>(1)</sup> Até 8 de setembro.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

## - Crédito Rural

Para o mês de julho, a distribuição percentual do crédito rural em São Paulo repete o que vem ocorrendo desde o início do ano, isto é, a maioria dos recursos continua sendo destinada à comercialização, que alcançou neste mês 3/4 do total de crédito contratado no Estado. O remanescente dos recursos encontra-se dividido em quantidades quase iguais para custeio e investimento. Vale ressaltar que os produtos agrícolas carregaram 67% daquele total, com aproximadamente 52% para a comercialização.

Permanece quase inalterada a participação das regiões agrícolas no percentual de crédito distribuído, ao se comparar os atuais dados com os do mês precedente, tendo as alterações mais significativas acontecido nas DIRAs de Araçatuba e Campinas, que ganharam alguns pontos percentuais, enquanto Marília e São Paulo sofreram perdas.

As participações dos investimentos agrícolas e pecuários no montante de crédito contratado foram de aproximadamente 8% e 5%, respectivamente. Estes percentuais deram neste mês, em valor corrente, os índices 87 para a agricultura e 162 para a pecuária, com base na média mensal de 1976. No período considerado, a participação dos investimentos pecuários no montante de crédito distribuído no Estado é sempre bastante inferior à da agricultura. Quando se observa a evolução do índice dos financiamentos para investimento, as atividades agrícolas apresentam a maioria dos seus índices inferiores à média mensal de 1976, acontecendo o contrário com as médias das atividades pecuárias.

Do ponto de vista regional, os financiamentos para investimento agrícola, no confronto deste com o anterior, sofreram variações significativas em quase todas as DIRAs, merecendo destacar Marília que, a partir de dezembro, vem sendo beneficiada com altos índices, alcançando em junho último o máximo dentre todos (36) e caindo em julho para 4.

Já para a pecuária, o índice encontrado em julho aproximou-se do registrado no mês anterior. Com relação a igual período do ano anterior, houve incremento bastante significativo, elevando-se ao quádruplo o valor dos financiamentos para investimento.

Os refinanciamentos em programas de crédito rural concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, no mês de agosto, retraíram-se ainda mais, pois de Cr\$5.569,0 milhões em julho passaram a Cr\$5.475,6 milhões, significando redução de 2,7%. Deste montante, destinaram-se aos programas PESAC's Cr\$3.289,3 milhões, o que representou decréscimo de 4,4% contra o valor destinado a esta finalidade no mês anterior. Como a participação dos programas PESAC's nos refinanciamentos em programas de crédito rural foi de 60%, a retração que sofreram foi certamente devida aos PESAC's.

De um mês para outro, os programas de apoio à cafeicultura

revelaram incremento de 4,5% no total de repasses. Do montante de Cr\$555,1 milhões, foram destinados Cr\$449,9 milhões ao Programa de Renovação e Revigoração dos Cafezais (81%) e Cr\$105,2 milhões ao Programa de Emergência para Recuperação dos Cafezais Geados. Aquele percentual positivo deve-se ao acréscimo no primeiro dos programas, porque o segundo manteve-se constante.

No total de descontos para a comercialização agrícola houve acréscimo de 6,5%, passando em agosto para Cr\$1.149,0 milhões. Os

descontos para a comercialização do café elevaram-se 5% no seu total em consequência da elevação de 14% nas operações do interior, totalizando Cr\$590,0 milhões em agosto e de 6% na Praça de Santos, com Cr\$559,0 milhões. O acréscimo nos descontos na Praça de Santos indica que as exportações realizadas neste Porto continuam a decrescer.

Do ponto de vista normativo, o Banco Central baixou circular 386, a 19 de julho, autorizando o reinício das operações do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, PROPEC, medida esta de caráter permanente e aplicável em âmbito nacional.

No entanto, o Banco do Brasil informa que a realização de contratos objetivando financiamentos amparados por este programa já foi suspensa por insuficiência de verba destinada a finalidade, repetindo o ocorrido no início de 1977, quando da sua criação.

o Banco do Brasil informa que a realização de contratos objetivando financiamentos amparados por este programa já foi suspensa por insuficiência de verba destinada a finalidade, repetindo o ocorrido no início de 1977, quando da sua criação.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Araçatuba	0,89	1,19	1,74	1,46	2,16	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19	0,48	3,37
Bauru	2,07	1,65	1,77	1,19	5,89	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69	3,74	2,63
Campinas	6,87	5,70	7,23	4,37	8,01	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21	10,52	16,11
Marília	5,77	5,61	4,74	2,89	20,71	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04	36,04	3,99
Presidente Prudente	2,08	2,21	2,06	1,36	4,81	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06	4,89	9,49
Ribeirão Preto	9,73	10,90	11,04	8,98	19,27	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71	22,87	28,56
São José do Rio Preto	0,96	2,55	3,58	2,05	7,18	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93	4,11	11,99
São Paulo	1,46	3,51	6,88	2,34	4,72	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47	9,33	3,47
Sorocaba	1,18	0,98	2,01	0,87	7,78	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93	3,41	7,53
Vale do Paraíba	0,07	0,11	0,88	0,45	1,36	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86	0,41	0,13
Estado	31,08	34,41	41,93	25,96	81,89	116,54	91,39	102,94	96,58	133,09	95,80	87,27

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Araçatuba	5,30	5,67	6,43	3,42	28,67	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93	12,47	29,53
Bauru	2,12	2,66	8,60	1,83	9,96	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10	9,58	3,32
Campinas	3,66	3,57	6,73	5,68	6,72	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44	13,45	9,74
Marília	2,25	1,87	3,29	2,94	4,45	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45	7,28	5,32
Presidente Prudente	4,31	5,60	13,03	12,54	49,53	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95	11,76	11,00
Ribeirão Preto	1,45	12,58	18,12	12,31	14,20	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54	24,96	22,80
São José do Rio Preto	0,72	6,59	5,15	4,94	11,04	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04	25,11	38,17
São Paulo	11,18	6,60	34,41	18,77	18,39	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09	34,91	11,78
Sorocaba	3,18	1,06	1,39	0,15	2,46	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39	2,18	7,72
Vale do Paraíba	1,83	16,67	11,57	11,31	16,44	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58	18,42	23,05
Estado	36,00	62,87	108,72	73,89	161,86	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51	160,12	162,43

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo,  
1977-1978  
(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescontos para comercialização	
			Agrícola	Cafê			Agrícola	Cafê
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	498,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	1.149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	...	...	...	...
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6	...	...	...	...
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5	...	...	...	...
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9	...	...	...	...

(<sup>1</sup>) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.



Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescostos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo,  
1977-1978  
(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescostos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescostos para comercialização	
			Agrícola	Café			Agrícola	Café
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6				
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6				
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5				
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9				

(<sup>1</sup>) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

## INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA